



Inserções de acadêmicos dos cursos de saúde no ensino médio: Instigação, motivação e aprendizado

Eduarda Pires Amaral

Douglas Baccin Pinto

Luana Casarotto de Borba

Emanuely Pacheco Pivoto da Rosa

Cisnara Pires Amaral

RESUMO

A inserção de acadêmicos na Escola de Educação Básica auxilia a compreensão de assuntos cotidianos, instiga a curiosidade e facilitar a discussão, capacitando os adolescentes a buscarem novas perspectivas, encontrando no acadêmico jovem, orientação, estímulo e informações sobre a futura vida acadêmica.

Palavras-chave: Acadêmico jovem, Orientação.

1 INTRODUÇÃO

A inserção de acadêmicos na Escola de Educação Básica auxilia a compreensão de assuntos cotidianos, instiga a curiosidade e facilitar a discussão, capacitando os adolescentes a buscarem novas perspectivas, encontrando no acadêmico jovem, orientação, estímulo e informações sobre a futura vida acadêmica. Desse modo, esse trabalho está relacionado a um relato de experiência, ocorrido a partir da inserção de acadêmicos dos Cursos de Medicina e Enfermagem como coautores de trabalhos de iniciação científica.

Nessa perspectiva, compreende-se o interesse do jovem por assuntos polêmicos, a ideia está em discutir esses assuntos de jovem para jovem, buscando a contextualização dos temas com o currículo da escola. Partindo do princípio de que a educação não é apenas a preparação para a vida, mas é a vida, buscase uma escola capaz de trabalhar um currículo significativo, preparado para o ensino e aprendizagem (SANTOS, et al., 2020).

Nota-se que a fisiologia do corpo humano é um tema cheio de tabus e, alguns especificadamente trazem dificuldades de ser discutidos, pois os alunos sentem curiosidade, porém sentem-se constrangidos em acirrar discussões com o professor. Muitos alunos consultam as redes sociais e acabam tendo informações que não trazem veracidade, o que poderá comprometer sua saúde. Desse modo, os acadêmicos poderão auxiliar as discussões, fornecendo ao estudante bases sólidas para que, munidos de informações, possam discernir sobre temas relacionados a saúde.



Assim, os temas estabelecidos para essas discussões, foram selecionados pelos próprios adolescentes e constam dos seguintes assuntos: HIV, cigarros eletrônicos, vacinação e neuroplasticidade. Nesse fazer pedagógico ocorre o alinhamento de trabalho entre professor, acadêmicos e estudantes, com um único intuito: a aprendizagem.

2 OBJETIVO

Realizar a integração entre acadêmico e aluno de escola básica para aprimorar as discussões relacionadas a assuntos do cotidiano; colaborando para a motivação, o enriquecimento do currículo e o aprendizado do aluno.

3 METODOLOGIA

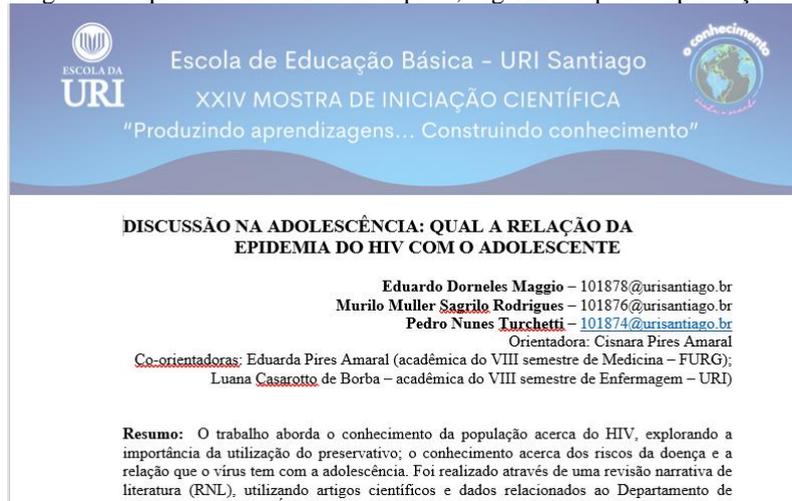
Para a atividade, a professora da Escola de Educação Básica e Docente do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) convidou a acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), acadêmicos do VI e VIII semestre de Enfermagem da URI/Santiago e enfermeira egressa do Câmpus, para que trabalhassem como co-orientadores de trabalhos científicos que fariam parte do Itinerário Formativo Biodiversidade e Saúde.

Para isso, os acadêmicos e enfermeira foram inseridos em grupos de pesquisa sobre o HIV, cigarros eletrônicos, neuroplasticidade e vacinação. Foram orientados pela regente, que deveriam selecionar reportagens atuais que incentivassem e estimulassem a discussão entre os grupos, auxílio e orientação na seleção de artigos científicos utilizando a base de dados Pub Med e Google acadêmico, utilização de critérios de inclusão/exclusão, estudo e produção de questionário quando viável, além de produções de artigos expandidos onde relatassem suas pesquisas.

Os grupos adequaram suas metodologias, assim alguns realizaram revisão integrativa de literatura e outros realizaram pesquisa quali-quantitativa a partir da aplicação de questionários. Para a atividade a regente, produziu template (figura 1) e banner e os colaboradores foram inseridos em grupos de WhattsApp, onde ocorriam reuniões via meet para auxiliar e discutir os assuntos. Após as inserções, foram produzidos os artigos e banners que foram expostos na Mostra Científica da escola. Os trabalhos foram apresentados para a comunidade, além de apresentarem suas pesquisas em um 3º ano/Ensino Médio da comunidade; participarem em programa de rádio para dialogar com a apresentadora sobre as temáticas e participar da aula de Imunologia da regente para debater suas pesquisas.



Figura 1 – apresenta modelo de template, organizado para as produções.



4 DESENVOLVIMENTO

Neste estudo, observou-se que as atividades foram desafiadoras para os colaboradores, pois auxiliaram os adolescentes a compreender a importância de uma pesquisa científica, tiveram que se apropriar do conhecimento sobre temas diversos para instigar a curiosidade e a criticidade. Os encontros propiciaram a procura de artigos, o auxílio durante as citações, a busca em sites como o Departamento de Estatística do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Boletins Epidemiológicos (B.E), a revisão de referências segundo as normas científicas, a organização de questionários e a compreensão da importância da discussão dos seus resultados.

Minayo (2014) relata que: “Quanto mais problemas o pesquisador trazer para o campo, quanto mais estiver habituado a conformar suas teorias aos fatos e a considerar os fatos na sua importância para a teoria tanto melhor capacitado estará para o trabalho”.

Outro fato a ser mencionado, a escola onde ocorreu o trabalho é uma escola privada, os alunos desenvolvem a iniciação científica desde o ensino fundamental, em sua maioria, frequentam cursos de inglês, a regente é docente do campus onde está atrelada a escola, além de que durante as apresentações os alunos são avaliados por docentes do Departamento de Saúde da Universidade; esses fatores auxiliam a produção de trabalhos bem fundamentados, o que se torna mais um desafio para os colaboradores.

Sabe-se que o desenvolvimento da pesquisa passa por vários tabus, além de que temos muitos sites pagos que fazem os trabalhos científicos e que alunos desmotivados estão tanto em escolas privadas, quanto públicas. Segundo Robinson e Arônica (2019) “alunos desmotivados permanecem na escola relutantemente, demonstram pouco interesse no que estão fazendo e em grande parte esperam que o dia acabe e pelo dia que concluírem os estudos para seguir suas vidas”.



Reconhecer que esse trabalho, poderá aproximar a vida acadêmica dos estudantes de ensino médio e ressignificar ideias, compreendendo que poderá existir um futuro próximo onde os mesmos se satisfaçam; além de ser uma ferramenta de desenvolvimento científico, motivação e oportunidade de aprendizado, tanto para o acadêmico quanto para o aluno, evidenciando as articulações entre professor, coordenação pedagógica e currículo escolar.

Essa articulação é fundamental, pois os padrões de aprendizagem encontram-se mais altos do que nunca, os cidadãos e os trabalhadores precisam de mais conhecimento e habilidade para sobreviver e ter sucesso. A educação é cada vez mais importante para o sucesso dos indivíduos (DARLING-HAMMOND; BRANSFORD, 2019).

Daí a importância desse trabalho partir das preferências dos alunos. O progresso científico ocorre por meio da formulação de perguntas significativas e pela condução da investigação detalhada, desse modo:

“Deve-se levar em conta as falsas concepções profundamente enraizadas e o potencial para mal entendidos, faz-se necessária uma abordagem proativa e, para a maioria de nós, não familiar para o planejamento da avaliação. Para construir a compreensão, temos que fazer o aluno pensar reversamente: como se parece a compreensão quando ela está ali ou quando não está? Temos que ser capazes de fazê-los descrever como ela se parece, como se manifesta, o quanto a compreensão aparente difere de compreensão genuína e quais as incompreensões são as mais prováveis. Em outras palavras, temos que auxiliar a reflexão, antes de pensarmos em ensino e aprendizagem (WIGGINS; McTIGHE, 2019, p.54).

A tabela 1 apresenta uma demonstração dos trabalhos orientados, seus objetivos e resultados.

Tabela 1 – Trabalhos produzidos.

Trabalho	Objetivo	Tipo de Pesquisa	Resultados
Discussão na adolescência: qual a relação da epidemia do HIV com o adolescente?	Explorar a importância da utilização do preservativo; o conhecimento acerca dos riscos da doença e a relação que o vírus tem com a adolescência.	Revisão narrativa de literatura (RNL), utilizando artigos científicos, além de questionário online realizado via WhatsApp para grupos de adolescentes de diferentes escolas.	42,8% dos entrevistados não utilizam preservativos; 58,5% dos participantes já tiveram sua primeira relação sexual; 67,1% dos jovens sabem que a doença está em ascensão; 52,4% dos jovens acreditam que pessoas soropositivas podem ter uma vida normal; 48,8% acreditam que as pessoas mais acometidas são os adultos de 18 a 29 anos, entre outras perguntas delimitadas no trabalho.
Vacinação, doenças reemergentes e os impactos na saúde da população	Explicitar a importância da cobertura vacinal completa, realizando levantamento bibliográfico das principais doenças que se manifestaram nos últimos anos decorrentes da falta de vacinação e quais as consequências dessa ação para a população.	Revisão Narrativa de Literatura com consulta na base de dados “Pubmed” e estudos de Boletins Epidemiológicos de 2020 a 2022 ofertados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.	Fatores que ganharam notoriedade para a diminuição da cobertura vacinal: a pandemia do coronavírus, as fake news acerca da vacinação e a desorganização no Sistema Único de Saúde no que diz respeito à vacinação.



			Conclui-se que, a cobertura vacinal afeta diretamente o ressurgimento de doenças até então controladas, que a falta de conhecimento gera insegurança e fake news, que são necessárias medidas que auxiliem a educação em saúde para minimizar esses impactos.
Neuroplasticidade e ambiente: a importância do exercício físico para o cérebro	Identificar questões relacionadas ao fato de que as práticas de exercícios podem moldar e modificar o cérebro de determinado indivíduo, sendo benéfico para a estimulação da neuroplasticidade	A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de artigos publicados entre 2022 e 2023, através do site intitulado “PubMed”, sendo descartados aqueles que não possuísem o título contendo as palavras-chave “neuroplasticity” e “aerobic ou exercise”	A prática de exercícios pode moldar o cérebro, porém ainda torna-se imprescindível associar aos exercícios à dieta e ao sono adequado. Nota-se também que a prática de exercícios para a reabilitação é algo amplamente utilizado e tem um forte impacto na plasticidade cerebral, além da questão de que a intensidade do exercício é um fator importante para jovens saudáveis.
Cigarros eletrônicos e adolescência: Você sabe quais os impactos?	Realizar pesquisa bibliográfica relacionando as últimas publicações sobre a utilização e composição do CE, verificando através de questionário online a utilização desse dispositivo e as informações que possuem os adolescentes.	O trabalho de revisão bibliográfica foi realizado através de consultas no google acadêmico, levando em consideração a combinação das palavras-chaves: cigarro eletrônico, riscos do cigarro eletrônico, EVALI, doenças pulmonares relacionadas ao cigarro eletrônico.	Os jovens têm conhecimento que o CE causa dependência (87,8%), 51,4% já fez uso ou utiliza ocasionalmente, 55,4% têm conhecimento que o CE equivale a 20 cigarros comuns, e 90,5% têm conhecimento sobre seus malefícios.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A tabela demonstra a diversidade de temas, a importância dos resultados que deixam claro que o adolescente precisa ser desafiado, que temas polêmicos fazem parte de seu cotidiano, que os trabalhos de iniciação científica servem para que os adolescentes tomem gosto pela leitura científica, além de se tornarem protagonistas irão desenvolver a alfabetização científica.

Em épocas que muitas universidades recebem alunos despreparados e desmotivados, esses trabalhos auxiliam a formação de cidadãos críticos e participativos. Torna-se imprescindível que esses trabalhos cheguem a escola pública, que as Universidades realizem trabalhos de extensão para colocar acadêmicos como colaboradores de trabalhos, talvez, essa seria uma oportunidade de aprendizado, conhecimento e incentivo para alunos de educação básica, pois a educação pública tem sido o caminho para a realização pessoal ou o rumo para escapar da pobreza e da falta de condições, várias pessoas prosperaram no sistema e tiveram uma vida bem sucedida graças a ele (ROBINSON; ARÔNICA, 2019).



Mediante essa gama de perspectivas que o trabalho apresentou, os alunos ainda foram desafiados a realizar a extensão na comunidade, pois foram convidados a apresentar suas pesquisas em turmas de 3º ano de Escola Estadual, a dialogar com uma apresentadora de uma das rádios da comunidade e apresentar suas pesquisas para turmas de Enfermagem e Farmácia do campus. É perceptível a construção coletiva de uma educação participativa, que auxilia a autonomia e gera novas perspectivas na vida do adolescente.

A figura 2 demonstra a apresentação dos trabalhos na escola pública.



Fonte: Acervo dos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o conhecimento surge através de um desafio curricular, que estimulará o colaborador e o aprendiz (adolescente) a revisarem as formas pelas quais um trabalho científico se constitui, compreendendo as formas de citação, escolhendo a metodologia a ser aplicada ou discutindo a pesquisa realizada. Essa atividade irá colocar o acadêmico em contato com o adolescente de Escola Básica, poderá servir para estreitar os laços de amizade, esclarecer dúvidas quanto a futura profissão e instigar e motivar o aluno a entrar em uma Universidade. Quanto as apresentações realizadas na comunidade, nota-se que se constituem como extensão, aprimoramento do conhecimento, desenvolvimento da autonomia e do protagonismo.



REFERÊNCIAS

DARLING-HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre: Penso, 2019.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

ROBINSON, K.; ARONICA, L. Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: Penso, 2019.

SANTOS, J.V. et al. A formação de professores do ensino fundamental menor no município de Fátima-Bahia. In: SILVEIRA NETO, J.C. Os saberes e os fazeres de professores no chão da escola. Euclides da Cunha-Ba: Farol do Conhecimento, 2020.

WIGGINS, G.; McTIGHE, J. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso. Porto Alegre: Penso, 2019.